

Textos

Ana Maria Zibetti Saud

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 19/05/2004

Título : Amanhecer no Sul

Categoria: Poesia

Amanhecer no Sul

Bem-te-vi, bem-te-vi,
quero-quero, quero-quero...

– O que viu?

O que quer?

O poema que madruga
na manhã aberta em flor,
alegria e luz?

O sol pinta horizontes
em azul violeta...

Árvores tremulam,
bandeiras ao vento
na magia dos sonhos de te amar...

Emoções iluminadas
viajam pelos canais do ser,
percorrendo labirintos de saudade
e a calma do dia,
que, por azul,

reparte os cristais
mostrando a ternura do viver!

Ana Maria Zibetti Saud
(maio, 19, 2004)

Data : 01/01/2009
Título : Anhatomirim
Categoria: Poesia

Anhatomirim

(Ana Maria Zibetti Saud)

O barco navegando,
deslizando na água verde,
perdendo os horizontes da cidade...
Nos pensamentos:
– vento, sol, respingos das águas...
Um cantor canta canções românticas...
Os passageiros deixam-se embalar
na aventura da navegação...
Meus cabelos desalinhados,
meus olhos perdidos na dança das ondas rendadas
perseguindo a marcha, que leva ao centro do mistério:
ilha, lendas, histórias tristes
de homens, que por poderes guerreiros,
torturaram outros homens...
gritos esquecidos, escondidos
pelo passado e pelas ruínas
das fortalezas...
...Agora...
silêncio comovido
e paz da natureza preservada!

(Ilha de Anhatomirim, Florianópolis, SC)

Data : 01/01/2004
Título : Apesar do tempo...
Categoria: Poesia

Apesar do tempo...

(Anika)

“Dizem-nos os físicos que o mundo, e nós mesmos, não passamos de uma dança de partículas.” (Nichols, 1980.)

Que importância tem
o irreversível do tempo
e seus relógios?
O amor é o eterno ritmo
de quem vive
e dançamos um tango com rosas no coração,
e havia leveza em nossos passos
em voltas, revira-voltas...
Se um pensamento triste
nos fez bailar com a sensualidade
de pisar flores sem feri-las...
– por que não celebrar?

Passo Fundo, RS, 2004

Data : 08/12/1998

Título : Buenos Aires

Categoria: Poesia

Descrição: Buenos Aires! Buenos dias!

BUENOS AIRES!

(Recuerdos...)

Buenos Aires!
Buenos dias!
Frio ar de Buenos Aires!
Caminho nas ruas da minha saudade
no centro da tradição Argentina...
Ouço tangos compassados,
bonitas melodias
choronas e românticas...
E meu ser dança
no ritmo frenético, "caliente"
figurando passos sedutores
como ágil bailarino...
Entre as flores

de "las calles" diviso
gestos e pensamentos cavalheirescos...
E... um argentino passante
Olha-me curioso e, com elegância,
levanta o seu branco chapéu,
lembrando Gardel...
Buenos dias! (Que saudosa voz portenha!)
Ah! "Buenos Aires,
querida, chorarei
ao partir"...

Ana Maria Zibetti Saud
08 de dezembro de 1998

Data : 01/01/2006
Título : Caminheira...
Categoria: Poesia

Caminheira...

(Maio, 2006)

... persigo o sol.
Levo a veste das peregrinas
e o bernal de ternuras...
Nos passos do vento,
deslizo campos, diviso montes
e a trilha é o rio que faz,
o rio que habita minhas veias
e corre manso ou nervoso
por entre pedras e margens ramadas,
florindo aqui e ali,
nas voltas do amar.

Vou pensando e buscando meu destino.

Na minha história perpassaram estrelas
e noites enluaradas,
enfeitando o manto,
que abrigou meu corpo
dos frios e tempestades.

Sou andarilha de fé,
creio na vida
e nada temo da morte...

Sigo e canto meu trabalho,
minha sina sem queixas,
que faço leve por gosto e dedicação.
A poesia é meu norte, meu encanto
e meu verso, minha essência:
— é o que sustenta a verdade,
a estrela mais guia
do sonho que ainda persiste,
que vive e renasce a cada manhã:
— como pássaro a cantar,
como planta a florir,
como fruto a tentar...

Data : 01/01/2009

Título : Cantiga de Ano Novo

Categoria: Poesia

Cantiga de Ano Novo

Um poema mágico
cria uma melodia,
num ritual de renascer...
O sol alegre,
a lua bonita,
a estrela mensageira...
- Que promessas silentes
fizeste ao teu coração?
Construíste a harmonia
nas voltas do pensamento,
que conduz às ações
de uma nova existência?
- Aí, vem ele...
o ano novo,
a cada dia da tua vida,
canção mística,
de transformações...

Data : 01/01/1998

Título : Coimbra

Categoria: Poesia

Coimbra

(Portugal, 1998)

A emoção leva meus passos
pelas vielas antigas,
coloridas e estreitas
da cidade histórica,
medieval e quieta.
A memória recolhe lendas
e solidões
do passado e seus temores.
Em meio ao silêncio,
o fado cala-se ...
- Onde estão as canções,
as procissões e os sonhos?
Ainda quero rever-te,
bela Coimbra,
cantando quimeras
do teu povo, nas voltas do “vira”,
nos sons do fado e na nostalgia de dizer:
- "saudades"!

Data : 01/01/2006

Título : Comboio poético

Categoria: Poesia

Comboio poético

(Junho, 2006)

Longe... apita o trem.
Ah! trem da minha infância,
“levando e trazendo mensagens” de sonhos...
— Dias perfeitos: sol ou chuva,
paz, trabalhos
e desejos de viajar...

Brincava no rio,
o tempo passava,
lá ia o comboio passando,
passou....

Ainda levo “o azul de minhas quimeras”
e elas me conduzem ao verde do mar.
Vagões encantados cortam paisagens,
das rotas imaginadas,

da vida que faço,
enquanto a morte não vem.

Ah! “trem bonito do sul”
nos trilhos do meu destino,
“nem alegre, nem triste”,
apenas... viajante...

Data : 01/01/2001

Título : Espiritual

Categoria: Poesia

O que fizeste “vaga criatura” com a tua
“possibilidade de arco-íris”?

Espiritual

Frio! Faz muito frio!
Apesar dele,
sente-se a alegria adormecida de primavera...
Silêncio... Flores azuis,
no vaso da saudade,
preenchem a paisagem...
raios de luz amena
douram o verde das folhas,
que persistem, resistem
ao doloroso inverno.
A ternura funda,
ferida pela indiferença,
acalma dias e noites.
A verdade intocada
fere o estômago da mentira,
organizado o caos,
surgido das bocas enganosas, delituosas,
dos corações duros e gélidos...

E... o devir, natural e solene,
aguarda a totalidade de ser...

Ana Maria Zibetti Saud
(Passo Fundo, 2001)

Data : 13/12/1998
Título : Exercício de Serenidade
Categoria: Poesia
Descrição: Olhar pela janela e ver o mar...

Exercício de Serenidade

Olhar pela janela
e ver o mar...
Sentir a paz do vento
na amplidão do ser...
Ouvir flautas
mágicas... ao longe...
Deixar deslizar um poema
na canção do pensamento...
Ver a luz,
que emana da vida.
Amar o improvável,
degustar as palavras,
que soam líquidas
derramadas na
consciência nova
do somente
aqui e agora...

Ana Maria Zibetti Saud,
13.12.98
Passo Fundo. RS
Aqui não está o mar...

Data : 01/01/2009
Título : Ikebana da Serenidade
Categoria: Poesia

Ikebana da Serenidade
Ana Maria Zibetti Saud
É Natal, outra vez...
Deixo fluir meu sentimento:
- paixão amena...
Escolho as flores para uma oferenda
serena e alegre.

Emoção...
A Ikebana surge
encantada em seus símbolos.
A terra: acolhimento e paciência,
para germinar a semente.
O homem: erros e acertos,
à procura da sabedoria.
O céu: sonhos e esperanças,
elevando ternuras.
Flores suaves, róseas:
galhos jovens, verdes: - idéias novas
no Eterno Amor...

Data : 01/01/2009
Título : Joaquina
Categoria: Poesia

Joaquina

(Ana Maria Zibetti Saud)

Casa e jardim florido:
amarelo, vermelho e verde
olham o mar do alto do morro...
Pedras... redondas pedras...
Quem viverá ali?
Será poeta?
Estará namorado
da praia alva, do vento ativo,
das vagas verdes?
E estas serão mensageiras do amor
que embala mares?
E o sol será reflexos
que marulham
promessas oníricas?
- Contemplação...
Paisagem de encanto e beleza...
Imensidão... emoção...

Data : 30/06/1998

Título : Lagoa Negra
Categoria: Poesia
Descrição: Pensar? Impossível...

LAGOA NEGRA
(Gramado, RS)

Pensar?
Impossível...
'Há tanto o que sentir.
Sons, cores e formas: sensações,

Estar só?
Impossível...
'Há tanto o que sentir...
Cigarras cantando,
pássaros trinando: asas

e o vento... ah! e o vento
leve, leve... dançando nas folhas,
desenhando formas novas
na ramagem outonal...
Balançando as / (cores, que nascem
das pedras lisas, das areias claras,
das águas verdes, frias águas
feitas de sombras dos cheirosos
pinheiros emoldurantes de toda a lagoa.

Tudo de tão verde, negro!
E este silêncio...
Cômodo e preenchido apenas
pelos ecos das palavras na memória
e pelas cantigas naturais,
sinfonias dá existência plena e fecunda.

Quanta vida'. Quanta beleza!
Paz... tanta... que faz crer em Deus!

Ana Maria Zibetti Saud,
Junho de 1998

Data : 01/01/2009
Título : Lenda de Amores...
Categoria: Poesia

A caminho de Anhatomirim, no barco “América”...

Lenda de Amores...

(Ana Maria Zibetti Saud)

Escravizei pensamentos,
sentidos e emoções...
Teci caminhos
de finitas tolerâncias,
marquei meu rumo
com migalhas de meu pão...
Pássaros invisíveis
recolheram as marcas
surpreendendo cantos...
nos bosques, rios, oceanos,
colinas, desertos, planícies,
em tudo, busquei teu amor...
Nos gestos, nos mistérios,
nas palavras e nos sorrisos,
transpus os sentimentos
além dos espelhos...
Desvendei a indiferença...
e... só vi o coração,
vagando na espuma dos mares,
barco aventureiro,
nas solidões dos infinitos...

Data : 01/01/2008

Título : Madrugada fria.

Categoria: Poesia

Madrugada fria.

Volto a ouvir o vento.
E, outra vez, penso em ti,
mergulhada na minha insônia...
Onde estarás? Vives? Choras?
Andarilho do vento!
Onde ocultas teu vulto antigo?

Na lucidez da saudade,
companheira indizível,
quero ouvir-te outra vez...
Mas, só o vento é que me fala.
Vem de longe...

Debruçando a canção das folhas na minha janela,
desenrolando devagar os anúncios
dos frios hibernais...
traz consigo mensagens
que não decifro:
— Talvez, o sonho perdido de nós dois...

Passo Fundo, RS. Abril, 2006.
Madrugada fria

Data : 01/01/2009
Título : Magia au Vln
Categoria: Poesia

Magia au Vln

Navegar nas velas
das metáforas
para te encontrar
nos sonhos ...

O que seria dos Homens,
não fossem os sonhos?
Estes barcos precisos
no vento forte
elevando o astral
e o humor nosso "de cada dia",
junto com o pão e o vinho,
a oração, a poesia e a ação...
-Tudo na magia da vida!

Data : 01/01/2009
Título : MEMÓRIA...
Categoria: Poesia

MEMÓRIA...

Anika

Sonho e aventura: alegrias adolescentes.

Tempos,
ventos,
mares.
Em busca do ouro,
em busca do amor,
(- procura-se a alma gêmea...)

Nas metáforas da saudade,
longe... quando te sonhei...
a brisa era tua carícia imaginada,
tua voz, flauta doce
e teu corpo, ágil bailarino,
que dançava, à meia luz,
um tango compassado.

Tempos passando, ventos soprando, mares ondulando...

Ilusão e realidade: contrastes maduros.
Sargaços alongam-se como armadilhas
para aprisionar meus passos.
Nado e represo sombras,
vitórias,
responsabilidades,
tarefas.
Caminheira temporal, na imperenidade dos dias,
faço versos, vislumbres de sabedoria
que orvalham os devaneios da mansa loucura,
animando a viagem da vida
e seu constante vir-a-ser...
E a luz do poema nasce,
manhã entregue aos pensamentos
de recriar o sonho,
anoitecido na memória
que insiste, persiste,
apesar dos tempos,
dos ventos,
dos mares.

Data : 01/01/2006
Título : No fundo do quintal...
Categoria: Poesia

No fundo do quintal...

O riacho fluindo manso,
resoluto no tempo.
Água morna, peixes
e, na transparência do verão,
os seixos.
Sol, revoada de quero-queros,
flores azuis, ipoméias, campainhas ao vento.
Tardes azuis, correnteza leve.
Banho improvisado,
prazeres da água, risos!
No final do outono,
roupas molhadas, frio!
Pedras redondas,
margens sinuosas:
margaridas amarelas,
trevos de “azedinhas róseas”,
grama esmeralda,
capim cidreira, capim gordura, capim joio,
salgueiro chorão!
Pelas árvores altas,
cobras verdes de madressilvas enrodilhadas.
E... no barro oleoso,
o trabalho das crianças
esculpindo sonhos para o futuro.

Ah! meu riachinho,
canção mística,
da minha vida infantil...

Passo Fundo, RS. Maio, 2006.
No fundo do quintal

Data : 08/06/2004
Título : O amor...
Categoria: Poesia

O amor...

“Eu sou o vento que vai e que volta. Eu sou o amor!” (1)

Eu também sou o amor!
Sou o verde-volúpia do mar
que acolhe os peixes

e deixa navegar os barqueiros...

Sou a ternura,
a pureza das crianças
sou o verso que madruga
no suave amanhecer da poesia,
no segredo dos seres...

Sou sol, lua, estrelas,
fogo, água, terra e vento!
– Ventureiro ou tristonho,
posso gelar no frio
ou aquecer nos verões...

Sou o amor dos poetas,
das catedrais em oração,
dos que cultivam os campos,
das raízes das vinhas
e da messe dos trigais...

Eu também sou amor!
Tema de quem vive,
na saudade de quem se foi...
(Final de outono, 08/06/2004)

Ana Maria Zibetti Saud

(1) NAGIB, José. Poemas de José Nagib. Passo Fundo: Éliu's, 1999, p. 24.

Data : 01/01/2000
Título : Ousadia
Categoria: Poesia

Ousadia

(Ana Maria Zibetti Saud)

Longe... no oceano verde,
alto... no infinito azul,
uma ave cruza corajosa,
ensaiando uma revoada de sonhos...
Sugere enigmas,
tecendo as fibras invisíveis

de minhas quimeras...
– Quem dera, pássaro seguro,
acalantar com a precisão de seu vôo,
o desejo alado do meu amor!

(Abril, 2000, Vista de Anhatomirim, Florianópolis, SC)

Data : 01/01/2009
Título : Palhaço
Categoria: Poesia

Palhaço
Eu queria ser um palhaço,
perfeito, colorido,
desses de fazer rir as crianças,
os adultos: jovens ou idosos.
Queria trazer no rosto
o riso pintado
da alegria verdadeira,
por dentro e por fora.
Queria fazer piruetas,
sair pelas ruas, flexível,
contando anedotas engraçadas,
picantes e causticantes...
E, no grande circo da vida,
com o picadeiro
de erros e acertos,
ser tão leve, tão brejeira
que pudesse
amar, perdoando aos outros,
saber, perdoando a mim mesma.

Ana Maria Zibetti Saud

Data : 01/01/1999
Título : Pátria de vento e estrelas
Categoria: Poesia

Pátria de vento e estrelas

(Florianópolis, verão, 1999)

O coração, com passo apressado,
como se caminhasse para o amor,
vê a manhã nascer feita de vento e sol.
Este, artista caprichoso,
vai pintando a vida em cores e sombras.
Devagar, ele desliza
Cuidadosas pinceladas na noite,
que se afasta
como antiga tela de estrelas,
revestindo-se da realidade do dia ...

A humanidade lança-se
aos seus anjos ou demônios,
aos cenários de amores e ódios:
- domínios, vantagens, opressões ...
E os que sofrem
vão cantando a esperança
de que a luz invada logo
a miséria e a dor,
desejando que a sua pátria,
mais que vento e estrelas,
seja um rumo cidadão.

Data : 01/01/1997

Título : Pequeno Canto

Categoria: Poesia

Pequeno Canto

(Ana Maria Zibetti Saud)

Há tanta serenidade conformada
com a impossível transparência
da manhã recém-nascida...
Devagar e suavemente,
no silêncio ainda sonolento
de minha alma,
brota a verdade
terna e sem trevas
deste canto de amor...
O único amor possível,
o único que pode transbordar-se
em tantos afetos conciliadores.
O AMOR À VIDA...

(Florianópolis, março, 1997.)

Data : 01/01/2006

Título : Pernambuco

Categoria: Poesia

Pernambucano

Cheiro de pedras molhadas,
Rio Capibaribe!

Acariciando a paz,
barcos deslizam pelo espelho
do seu talvegue.

Manhãs de sol,
água-canção,
homens fluindo versos
ao rio-mar...
Inspiração dos poetas,
dos cancioneiros,
dos batuques do maracatu.
Alegria do povo
de tez morena
que o vento azucrina,
mas não enfraquece.

Rio lindo e nordestino!
Na sua ribeira... a tua morada...
Um dia, quero voltar... quero voltar...
quero voltar...
Recife, PE. Julho, 2006.
Pernambucano.

Data : 01/01/2009

Título : Proficiência ecológica

Categoria: Poesia

Proficiência ecológica

Sugar da vida
o néctar sagrado,
sustentação do ínefável...
Transcender tolices,
alimentar-se da essência,
da doçura recôndida
de cada ser ...

Assim,
como fazem as abelhas,
tiram sua gota de mel,
sem ferir a flor!

Data : 01/01/2000
Título : Retiro
Categoria: Poesia

Retiro

(Ana Maria Zibetti Saud)

Lugar distante...
silêncio, domingo...
paisagem alta, exuberante...
Ilha, magia e mistérios,
o vento trazendo vozes,
no fundo da solidão...
As metáforas claras
ou sutis envolvendo o poema,
nascido à beira do sonho...
Cantigas de mar...
lumes de sol...
e... você...
para onde foi?

(Morro das Pedras, Florianópolis, SC, - Retiro dos Jesuítas) Abril, 2000.

Data : 13/12/1998
Título : Selo Cósmico
Categoria: Poesia
Descrição: Quem sou eu, simples e nua mortal,

Selo Cósmico

Quem sou eu,
simples e nua mortal,
que inventou
de percorrer o
segredo dos deuses,
nos caminhos do amor?
E, enquanto andava,
modificava, passo-a-passo,
o meu jeito de andar...
Quem sou eu para
contestar os mistérios da vida,
ignorando que
você é o meu selo cósmico?
É o meu mais raro e
difícil poema,
além, muito além
da lógica emocionada
das palavras...

Ana Maria Zibetti Saud
13 de dezembro de 1998

Data : 01/01/1999
Título : Serenidade alegre
Categoria: Poesia

Serenidade alegre

Ana Maria Zibetti Saud

É Natal, outra vez...
Deixo fluir meu sentimento:
- compaixão amena...
Escolho as flores
para uma oferenda
serena e alegre.
Emoção...
A ikebana surge
encantada em seus símbolos.
A terra: acolhimento e paciência,
para germinar a semente.
O homem: erros e acertos,

à procura da sabedoria.
O céu: sonhos e esperanças,
elevando ternuras.
Flores suaves, róseas:
galhos jovens, verdes:
- idéias novas
no Eterno Amor...

Dezembro, 1999
Passo Fundo, RS

Data : 08/12/1998
Título : Tango
Categoria: Poesia
Descrição: Corpos bailarinos criam no espaço

TANGO
(Recuerdos...)

Corpos bailarinos
criam no espaço
desenhos sensuais...
Voltas, revira-voltas
expressam em pensamentos
que, mesmo triste,
nos faz dançar...
O tango tem
seus feitiços,
suas curvas,
seus carinhos,
suas levezas
de emoção.
Nos rostos compenetrados
sérios, apaixonados,
lê-se a vida
dos portenhos
nas cantigas
da paixão.
Tango, meu tango
lindo: dor e solidão;
fascinação e mistério,
nas velas do porto-canção.

Ana Maria Zibetti Saud
08 de dezembro de 1998

